

O USO DE ATIVIDADES LÚDICO-PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA PERÍCIA CONTÁBIL

RESUMO

Ao professor universitário demanda-se que ele domine um conjunto de conhecimentos, métodos e técnicas científicas e elas devem estar em ação com o intuito de levar o educando a uma progressiva autonomia na busca pela aprendizagem e no desenvolvimento da capacidade de reflexão. Com o objetivo de identificar como o uso de técnicas lúdico-pedagógicas no ensino da disciplina Perícia Contábil atua na vida acadêmica dos discentes buscou-se, na pesquisa científica de *survey*, com abordagem dedutiva, teórico-empírica, descritiva, apoiada em revisão bibliográfica e eletrônica, observação assistemática, que teve como instrumento de coleta o questionário, um caminho para alcançar tal fim. A revisão teórica aborda a história da perícia contábil e sua conceituação, os tipos de perícia, o perfil do perito, o ensino da Perícia, as tendências pedagógicas, a relação ensino x aprendizagem, dificuldades do ensino superior e a pedagogia e técnicas lúdico-pedagógicas. Este artigo apresenta o resultado do levantamento perante os discentes sobre a utilização da pedagogia lúdica, abordada de forma prática a aplicação de técnicas lúdico-pedagógicas aos conteúdos ensinados no curso de Ciências Contábeis, na disciplina Perícia Contábil, e apresenta os resultados no ensino e na aprendizagem e na vida dos discentes. A leitura deste material se justifica por poder se refletir em contribuição ao ensino no curso de Ciências Contábeis, na disciplina Perícia Contábil, podendo ainda ser replicada para outras disciplinas e outros cursos. Certificou-se de que o uso de atividades lúdico-pedagógicas influencia positivamente na vida acadêmica dos discentes.

PALAVRAS-CHAVE:

Perícia Contábil. Atividades lúdico-pedagógicas. Ensino. Aprendizagem. Contabilidade.

INTRODUÇÃO

Ensino e aprendizagem são processos distintos, porém articulados entre si. A aprendizagem é um processo individual que se realiza quando o sujeito aprendiz mostra as mudanças que ocorrem na sua conduta. Ensinar, por sua vez, implica em criar condições para que o aluno se relacione sistematicamente com o meio, ou seja, implica planejar e organizar circunstâncias apropriadas para que o aluno aprenda.

O ensino e a didática são os pontos cruciais do processo da educação, pois, conforme Nérici (1993, p. 14), estes devem estar situados na “intenção e na ação em direção à elevação espiritual do homem, a fim de torná-lo mais sensível com relação ao mundo que o cerca e aos seus semelhantes”. Para isso, pressupõe-se que o professor universitário domine um conjunto de conhecimentos, métodos e técnicas científicas, que devem ser empregados com o intuito de levar o educando a desenvolver sua capacidade de reflexão e a dominar, em uma progressiva autonomia, conhecimentos científicos e profissionais de um campo específico.

Acredita-se, pois, que o uso de técnicas lúdico-pedagógicas no ensino da Perícia Contábil pode ser um fator de melhoria na relação ensino-aprendizado pelo próprio perfil da maior parte dos alunos do curso de Ciências Contábeis – pessoas que trabalham em tempo integral e freqüentam a universidade à noite – um dos fatores do aprendizado, a motivação (aqui entendida como o estímulo ao estudo), deve estar em alta e; por isso, deve ser um dos objetivos do planejamento do trabalho do docente.

A evolução na automação dos processos educacionais implica em novas atitudes de ensino e aprendizado, seja qual for seu nível, desde a educação infantil ao nível superior. É preciso ter consciência de que o ensino da perícia contábil deve acompanhar esse processo de evolução, pois é explícita a exigência imposta pelo mercado de trabalho, que requer profissionais cada vez mais bem preparados e aptos a assumir suas funções como peritos contábeis.

É um desafio para os profissionais de Contabilidade, que não têm a sua formação voltada para a área de ensino, assumir uma sala de aula universitária, detectar deficiências dos alunos, planejar suas aulas e interferir positivamente no aprendizado dos discentes. Os docentes, mesmo dotados de grande boa vontade, nem sempre conseguem superar tais limitações, assim favorecendo a desmotivação ao estudo e à pesquisa.

Muitos professores, conscientes de suas limitações, buscam seu aperfeiçoamento fazendo cursos de metodologia do ensino superior, na intenção de reverter o quadro aprendendo rudimentarmente os básicos da prática didática, bem como algumas dinâmicas pedagógicas e começam a inovar em suas salas de aula.

Diante dessa busca por inovação e observando a mudança de atitude de alguns docentes, questiona-se: será que essas dinâmicas pedagógicas refletem positivamente na vida acadêmica dos discentes? Ou, dito de outra forma, encerrando o problema deste projeto de pesquisa: como o uso de técnicas lúdico-pedagógicas no ensino da disciplina Perícia Contábil no curso de Ciências Contábeis atua na vida acadêmica dos discentes?

Parte-se do pressuposto que o uso de técnicas lúdico-pedagógicas no ensino da disciplina Perícia Contábil, no curso de Ciências Contábeis de Vitória da Conquista, em 2005, otimiza a vida acadêmica dos discentes.

Identificar como o uso de técnicas lúdico-pedagógicas no ensino da disciplina Perícia Contábil, no curso de Ciências Contábeis de Vitória da Conquista, atua na vida acadêmica dos discentes.

Este artigo reporta uma pesquisa que se destaca por sua importância tanto prática quanto teórica, à medida que fez o levantamento dos estudiosos e das suas idéias sobre pedagogia lúdica, bem como seus resultados no ensino e na aprendizagem; abordada de forma prática a aplicação de técnicas lúdico-pedagógicas aos conteúdos ensinados no curso de Ciências Contábeis, na disciplina Perícia Contábil.

Contribuiu-se com mais um subsídio para fortalecer o processo educativo e diretamente auxiliar na formação de futuros profissionais contadores e peritos. Assim, a sociedade poderá contar com profissionais de maior qualidade e mais motivados a desempenhar suas funções com ética.

Acredita-se que há vantagens no uso, pautado no bom senso, de estratégias pedagógicas. Práticas dinâmicas exigem dinamismo do aluno também, que precisa sair de sua atitude passiva em relação à aprendizagem para se tornar autônomo e sujeito-agente.

Assim, este trabalho vem contribuir no sentido de esclarecer como a ação pedagógica é enriquecedora e transformadora da vida das pessoas, uma vez que, se for comprovada a hipótese de pesquisa, certificar-se-á de que o uso de dinâmicas lúdico-pedagógicas influencia positivamente na vida acadêmica dos discentes, enfraquecendo ainda mais as resistências.

A pesquisa se limita a pesquisar as turmas de Perícia Contábil no ano de 2005, em um curso superior particular de Ciências Contábeis em Vitória da Conquista. Vale a ressalva de que os resultados obtidos são um exemplo de replicação vicária, ou seja, apresentam a

vantagem de se aplicar em outras disciplinas, determinando e variando outros fatores, como unidades, outras faculdades, etc.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para Sarantopoulos (2005, p.37), o perito é “um profissional habilitado tecnicamente e compromissado com a verdade, em quem se pode confiar, considerando as suas conclusões como manifestações insofismáveis do que se busca averiguar”. O mesmo autor ainda acresce que o perito é “reconhecido por seus conhecimentos aprimorados em determinada área científica, e que se deseja fundamentar resoluções ou averiguar sua veracidade, com o intuito de estabelecer elementos inquestionáveis para a solução de litígios [...]”. (SARANTOPOULOS, 2005, P. 37, grifo nosso)

Sobre a Perícia Contábil Zanna (2005, p. 23) a define como sendo “um dos ramos da Contabilidade que tem por objetivo a revisão das contas. A perícia não faz nem refaz trabalhos contábeis que na foram feitos no tempo oportuno ou foram feitos com defeitos em face dos princípios fundamentais de contabilidade ou com impropriedades em face das determinações legais e tributárias”.

Pouco há escrito sobre a história da perícia, não porque não seja um tema interessante, mas porque é raro encontrar documentos periciais e mais raro ainda fazer a junção dos achados arqueológicos das várias civilizações com o surgimento e a atuação da perícia.

Sabe-se, todavia, que nos tempos remotos a solução dos conflitos se dava por intermédio basicamente de três vertentes: (1) através da experiência – Buscava-se uma pessoa da comunidade que tivesse mais idade e ele decidia qual a solução que seria aplicada no caso em pauta; (2) poderio físico – o mais forte fisicamente massacrava seu oponente e resolvia a questão através da força bruta; (3) poderio/ prestígio político-econômico – o mais rico – seja detentor de terras, de prestígio político e/ ou religioso – era chamado a opinar, ou mesmo criava e fazia executar as leis que regulavam a vida na sociedade.

Assim depreende-se que nos tempos antigos os detentores de experiência, poderio físico e prestígio econômico-político eram não só os peritos mas também juízes, legisladores e executores.

Há registros na Índia, regida pelo sistema de castas, que ao surgir um litígio as partes interessadas escolhiam uma pessoa da confiança delas, de boa índole, não necessariamente conhecedor da matéria em questão para decidir. Ao ser tomada tal decisão ela era levada ao chefe da casta para homologar a decisão e mandar que se cumprisse. Percebe-se que este terceiro eleito pelas partes atuava como perito e juiz, era o chamado árbitro.

Em resumo, as mudanças encontradas ao longo da evolução da perícia foram as seguintes; conforme o quadro 01:

TEMPOS REMOTOS	TEMPOS ATUAIS
PERITO = Legislador, juiz e executor	PERITO = auxiliar da justiça
Laudo = sentença	Laudo = prova especializada
Perito = idôneo sem conhecimentos	Perito = idôneo com conhecimento

Quadro 01: Mudanças nas perícias

Fonte: Elaboração própria

Percebe-se uma afinidade grande do surgimento da perícia e da figura do perito com a figura do árbitro que originou em nossa atual sociedade à arbitragem, na qual a perícia também atua. Concorda-se com Ghiraldelli Jr.(2004, p.59) quando indaga: “O que é

pedagogia? A modernidade reconstrói o termo na medida em que o associa à utopia educacional, à ciência da educação e à filosofia da educação, deixando no passado as conotações ligadas às idéias de “condução da criança” e de ‘preceptorado’, mais afinadas com sua origem”.

Colocar o aluno como centro de sua própria aprendizagem é o que preconiza a tendência pedagógica renovada e as tendências pedagógicas progressistas, independente do sujeito ser criança, jovem ou adulto.

A pedagogia já foi entendida como a ‘arte de educar crianças’ e em seu contexto histórico já foi representante de diversas tendências de ensino. Faz-se necessário conhecer, ainda que resumidamente o que diz cada tendência, para que o docente possa se tornar cômico de sua prática educativa e que modelo educacional ele representa, assim podendo refletir sua atuação docente realizando uma efetiva práxis (ação-reflexão-nova ação).

Segundo Libâneo (1994, p.61-70) há dois grandes enfoques para classificar as várias tendências pedagógicas: (1) as tendências pedagógicas de cunho liberal e (2) as tendências pedagógicas de cunho progressista.

O ensino é abordado por vários autores na tentativa de conceituação e entendimento do termo. Na visão d o psicólogo comportamentalista Skinner “o ensino se dá apenas quando o que precisa ser ensinado pode ser colocado sob controle de certas contingências de reforço” (MOREIRA, 1985, p.14). É perceptível que o ensino na qualidade de processo social, decorrente da interação de várias pessoas e fatores não pode ser controlado como uma experiência de laboratório.

Para Gagné o ensino é “uma atividade de planejamento e execução de eventos externos, ou condições externas à aprendizagem com finalidade de influenciar os processos internos para atingir [...] capacidades a serem aprendidas” (GAGNÉ apud MOREIRA, 1985, p.14)

Na visão piagetiana, o ensinar provoca o desequilíbrio na mente do aprendiz, fazendo com que ele procure o reequilíbrio e ao reestruturar-se cognitivamente acaba por aprender.

A aprendizagem, por sua vez, é um processo pessoal e gradativo não hereditário, que depende do envolvimento de cada um, de seu esforço e de sua capacidade. Ela é um processo “cumulativo, em que cada nova aquisição se adiciona ao repertório já adquirido” (FALCÃO, 1984, p. 21).

Nas palavras de Gil, a aprendizagem ocorre “quando uma pessoa manifesta aumento da capacidade para determinados desempenhos em decorrência de experiências que passou” (1997, p. 58).

É interessante destacar a visão equivocada que grande parte das pessoas apresenta sobre a Pedagogia ela se explica, por ter sua origem na Grécia, como explica Ghiraldelli Jr, e por inicialmente preocupar-se com a condução do conhecimento da criança, ficou cristalizado a idéia de que o “público-alvo” da Pedagogia é a criança, todavia graças ao empenho de Émile Durkheim, entre o fim do século XIX e o início do século XX, são conceituadas a Pedagogia, a Educação e a ciência da educação, assim a pedagogia é vista “como literatura de contestação da educação em vigor” (GHIRALDELLI JR, 2004, p.10).

Antes de Durkheim e de forma concomitante a John Dewey, Johann Friedrich Herbart (1766-1841), pedagogo alemão, não separa a ciência da pedagogia, ele formula a idéia ainda atual de Pedagogia como “ciência da educação” e fundamenta-a na psicologia. Não se ignora , porém se descarta a tendência tradicionalista de Herbart sobre o método de ensino, o papel discente e docente. Assim que reagindo a sua postura tradicional Dewey

apresenta uma educação pela ação, educação esta, resultado da interação entre organismo e o meio.

Ou seja, o significado de Pedagogia, atualmente, é apresentado como a ciência da e para a educação, a instrução e o ensino concordando com a exposição de Libâneo de que “a ciência que investiga a teoria e a prática da educação nos seus vínculos com a prática social global é a Pedagogia”(1994, p.16) sem distinção entre os sujeitos, sejam eles adultos, jovens ou crianças e cômico de que a prática educativa é um fenômeno intencional, social e universal, integra as relações sociais, econômicas, políticas e culturais de uma sociedade. Por fim, entende-se que “A Pedagogia é um campo de conhecimento que investiga a natureza das finalidades da educação numa determinada sociedade, bem como os meios apropriados para a formação dos indivíduos, tendo em vista prepara-los para tarefas da vida social” (LIBÂNEO, 1994, p.24). . Ressalta-se ainda o caráter social e integrador que a ludicidade oferece que concorda com a abordagem sócio-interacionista de Vygotsky e que cria um campo fértil para o desenvolvimento de habilidades de um ser humano integral. Assim, arremata Santos que “a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social, cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento”. (2002, p.12).

Antunes(2002, p.10) diz que “as técnicas lúdico-pedagógicas [...] podem ser utilizadas [...] em escolas [...] que [...] objetivam uma atividade orientada para a educação e criatividade[...]” e acrescenta que de “maneira geral, priorizam o trabalho do professor em sala de aula [...] quando existe a necessidade da transmissão de informações e sua assimilação completa”. Este estudioso conta que em sua prática educativa sentia uma crescente desmotivação própria e nos alunos e uma preocupação em educar para o presente visando o futuro, iniciou sua obcecada pesquisa sobre “como” e através de “que” recursos se poderia ensinar de forma mais significativa e estimulante, descobriu que na França, eram desenvolvidas “experiências sobre ludicidade e aprendizagem” e adaptou-as à sua prática docente, ele aponta que houve um substancial aumento no interesse pelas aulas por parte dos alunos que colocavam em ação um “pensamento seqüencial ou estratégico”(ANTUNES, 2002, p.15).

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se, como foi dito no capítulo introdutório, por ter uma abordagem dedutiva, teórico-empírico, descritivo, classificado como trabalho científico de survey, apoiado em revisão bibliográfica e eletrônica, observação assistemática, que tem como instrumento de coleta o questionário. Trata-se então de uma pesquisa qualitativa, com aspectos quantitativos, no que toca à mensurar numericamente as respostas dos investigados ao questionário aplicado.

O método dedutivo é aquele que “partindo das teorias e leis, na maioria das vezes prediz a ocorrência dos fenômenos particulares (conexões descendentes)”.(LAKATOS, 2001, p. 106). Neste trabalho partiu-se da concepção e do conhecimento já produzido (revisão de literatura) para um trabalho empírico de coleta direta e análise e dados, com inferências qualitativas e descrições quantitativas.

Trata-se então de uma pesquisa qualitativa, com aspectos quantitativos, no que toca à mensurar numericamente as respostas dos investigados ao questionário aplicado. O vetor desta pesquisa buscou-se interrogar a opinião e reflexos de atividades lúdico-pedagógicas em discentes do curso de Ciências Contábeis – disciplina Perícia contábil e mediações. Com os dados obtidos pode-se partir para uma descrição da situação encontrada e tecer então inferências sobre a hipótese de pesquisa, a qual, reporta-se à otimização da vida acadêmica com a aplicação de atividades lúdico-pedagógicas.

Na coleta dos dados optou-se pela aplicação de questionário, entendido aqui como uma “série ordenada de perguntas relacionadas a um tema central, que são respondidas sem a presença do entrevistador”.(OLIVEIRA, 2003, p.71). É a técnica preferível a ser usada uma vez que isenta o discente de inibições e informações deturpadas. Ele mesmo preenche o questionário sem interferências externas.

COLETA E ANÁLISE DE DADOS

O universo pesquisado é composto por 57% de pessoas do sexo masculino e 43% do sexo feminino. Os alunos pesquisados são, em maior parte (89%), trabalhadores; destes, 84% trabalham em tempo integral, ou seja, o tempo dedicado ao estudo, às pesquisas, leituras e exercícios é mínimo, além de ser dividido com a parte não profissional da vida do discente.

Pelo perfil de aluno trabalhador, que pouco tempo dispõe para voltar-se devidamente às atividades acadêmicas, o pouco tempo de sala de aula precisa ser aproveitado de forma otimizada; assim, o interesse pela disciplina precisa ser despertado e mantido por ações conjuntas entre o professor e o aluno, este que muitas vezes chega à aula extenuado.

A fim de comprovar o grau de motivação do discente em relação às aulas, foi perguntado no questionário como ele(a) chega às aulas e 73% afirmaram que chegam cansados. Destes, 55% afirmam que estão motivados, apesar do cansaço, contra 18% que assumem sua desmotivação aliada ao esgotamento, conforme se comprova pelo Gráfico 1.

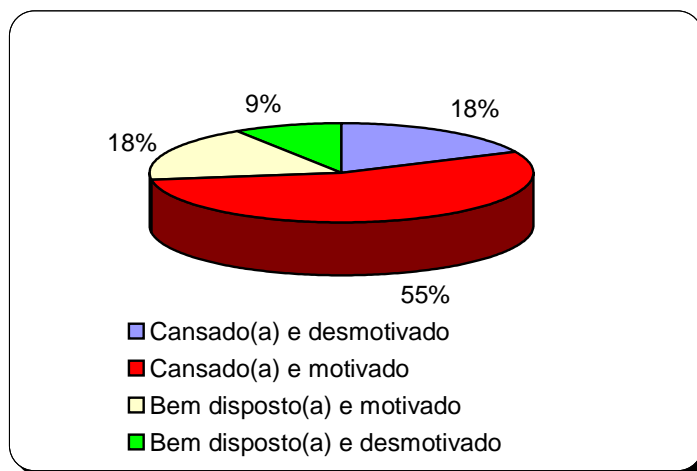


Gráfico 1 – Como você chega às aulas?

Fonte: Dados da pesquisa, elaboração própria.

Há alunos que enfrentam, além dos percalços comuns a todos os outros discentes, viagens diárias para frequentar a faculdade (alguns percorrem em torno de 200km). Esses alunos costumam chegar entusiasmados; porém, durante o decorrer das aulas, são vencidos, muitas vezes, pelo sono ou pela preocupação com a possibilidade de perder o transporte de retorno.

No corpo teórico deste trabalho, buscou-se explicar o amplo conceito de *vida acadêmica* para esta pesquisa. Embora este não seja um conceito largamente difundido e/ou teorizado, empiricamente todos o têm internalizado, o que se comprova com a resposta obtida; Esperava-se que todas as alternativas fossem marcadas por todos os questionados. Não houve exatamente o que se esperava, mas, pelo resultado obtido (alto número de escolha dos vários

itens), entende-se que intuitivamente eles conhecem os componentes de sua vida acadêmica, considerando que o que há de mais patente neste sentido é o fato de frequentarem as aulas, ou seja, o item “as aulas presenciais” foi o mais marcado (por 31 pessoas) (Ver quadro 1).

Respostas à vida acadêmica			
As aulas presenciais	31	16%	
O estudo em grupo	26	13%	
A vida profissional	25	13%	
A ética	25	13%	
O estudo em casa	22	11%	
A consciência crítico-sócio-profissional	19	10%	
A forma de pensar	18	9%	
A vida pessoal	16	8%	
As avaliações	14	7%	
TOTAL	196	100%	

Quadro 1 – Vida acadêmica.

Fonte: Dados da pesquisa, elaboração própria.

Solicitou-se ainda a anuência dos discentes quanto à afirmativa: “O uso de técnicas lúdico-pedagógicas no ensino da disciplina Perícia otimiza minha vida acadêmica”. 82% reforçaram a idéia de que tais atividades facilitam ou melhoram o desempenho dos alunos na vida acadêmica.

No Referencial Teórico construído neste trabalho, foi ressaltado que a aprendizagem é um processo pessoal e gradativo, que não é herdado de forma genética e está condicionado ao envolvimento, esforço e capacidade de cada um. A assertiva “Sinto que este tipo de atividade amplia minha capacidade de aprender” foi posta em julgamento no questionário e 93% (41 pessoas) dos pesquisados sustentaram que as atividades de cunho lúdico, objetivando a explicação e/ou o reforço de conteúdos ao longo das aulas, melhoram sua capacidade de assimilação.

Foram colocadas, propositalmente, assertivas de controle para comprovar se a resposta à afirmação referente à figura 08 era genuína. Ou seja, pediu-se que fosse marcado *sim* ou *não* à seguinte afirmação: “O uso de dinâmicas lúdico-pedagógicas no ensino de conteúdos de Perícia Contábil tem efeito positivo sobre o aprendizado da disciplina”. A resposta encontrada foi numericamente quase idêntica àquela, 40 pessoas. Em porcentagem, o valor ficou levemente diferente, por uma pessoa que não respondeu a esse item. É o que se vê no Gráfico 2.

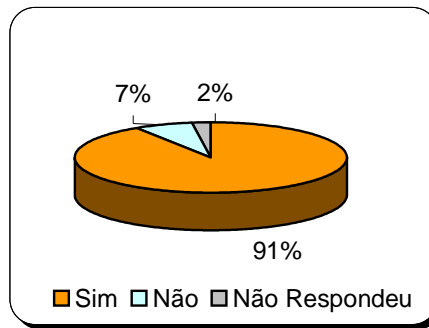


Gráfico 2 – Efeito positivo das atividades lúdico-pedagógicas.

Fonte: Dados da pesquisa, elaboração própria.

Para extirpar de vez qualquer dúvida restante da pesquisadora, ofereceu-se uma assertiva de cunho negativo para ser marcada uma das opções: sim ou não: “Não notei nenhuma diferença na minha maneira de aprender por causa de alguma dinâmica” (Gráfico 12). Se a resposta majoritária fosse sim, indicaria que nenhuma mudança – nem positiva tampouco negativa – era empreendida no cognitivo do aluno, ou seja, tais atividades seriam uma prática totalmente dispensável. Todavia, 86% dos discentes corroboram com as assertivas anteriores.

Dessa forma, atinge-se um dos objetivos desta pesquisa “Detectar se a metodologia de uso de dinâmicas lúdico-pedagógicas para o ensino de conteúdos de Perícia Contábil tem efeito positivo sobre o aprendizado da disciplina”. Ficou confirmado que sim, elas afetam de forma estimulante e positiva a capacidade cognitiva dos alunos da disciplina Perícia Contábil, alvo desta pesquisa.

Uma série de atividades lúdico-pedagógicas foi aplicada pela pesquisadora ao longo da disciplina Perícia Contábil. Elas possuem objetivos, procedimentos, recursos e duração diferentes. Em questão de múltipla escolha, os alunos foram questionados sobre quais das atividades haviam sido aplicadas na disciplina Perícia Contábil. A resposta foi uma surpresa, pois se esperava que todos os alunos marcassem todas as alternativas apresentadas, visto que todas foram usadas ao longo do semestre.

Coube, a partir daí, uma reflexão: os discentes sabiam perfeitamente contar o que havia acontecido durante a atividade (procedimentos), quais os objetos que estavam presentes (recursos usados), qual foi o assunto pericial envolvido (conteúdo), e onde a professora queria chegar (objetivo); somente não sabiam o nome que a professora havia atribuído. Com isso, pode-se concluir que o objetivo não é conhecer a atividade pelo nome – isso é atribuição do professor, e ele mesmo pode mudar, ajustar conforme sua necessidade e/ou dinamicidade da turma – mas sim que seu uso torna-se significativo para o processo de aprendizagem pelo envolvimento emocional e motivacional que proporciona.

89% dos alunos percebem que as atividades lúdico-pedagógicas não são dissociadas dos conteúdos planejados e pertinentes à disciplina; eles percebem que elas possuem objetivos bem definidos e auxiliam no aprendizado.

De forma sucinta e genérica, explicam-se as atividades que foram usadas nas aulas das turmas pesquisadas:

- *Show da revisão* é uma atividade que se presta ao papel de revisão de conteúdo e conta com a inspiração do programa “Show do Milhão” do Sbt;

- *Construção de currículos* é uma atividade de grupo, que requer cooperação e competição; explora os conhecimentos sobre o perfil do perito contábil;
- *Painel integrado* é uma atividade em grupo que garante mobilidade e agitação entre os grupos; foi usada para trabalhar um texto sobre as espécies de perícia;
- *Batata-quente* se presta a revisar e/ou avaliar conteúdos já trabalhados, e costuma ser usada antes de se iniciar novo assunto;
- A atividade *Rali* já foi inclusive alvo de artigo desta pesquisadora e se presta ao papel de revisão e avaliação, sob forma de competição entre equipes, costumando se prolongar por toda uma aula;
- *Perito e atenção* é uma atividade inicialmente individual e, em sua segunda fase, passa a ser em grupo; ela explora algumas habilidades que o perito contador precisa ter;
- *Self-test V/F* é uma atividade de avaliação diagnóstica rápida, geralmente usada no final de aula para servir de feed-back para os discentes (se eles assimilaram o conteúdo do dia) e para o discente (se podem prosseguir no assunto ou precisam revisar o que foi trabalhado).

Desejou-se conhecer qual era a reação do discente ao saber que seria realizada uma atividade lúdico-pedagógica, bem como no decorrer dela. Nesse sentido, elaborou-se uma pergunta que oferecesse sinônimos e antônimos, palavras positivas e negativas. Pediu-se então que fossem enumerados, de forma ordenada, os três sentimentos que os discentes mais experimentavam durante a execução das dinâmicas pedagógicas. O resultado encontrado está representado pelo Gráfico 3:

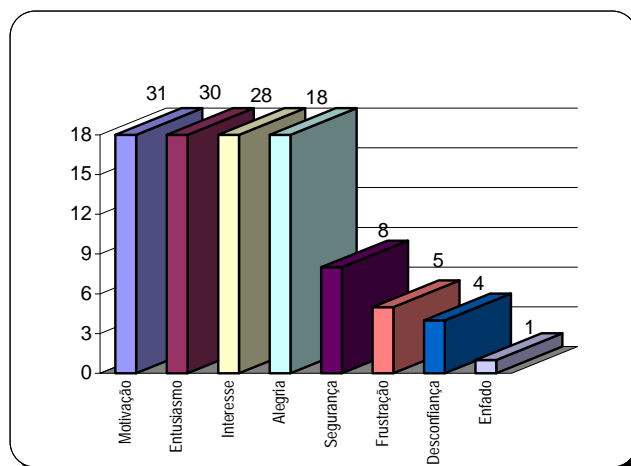


Gráfico 3 – Sentimentos experimentados no decorrer da dinâmica.

Fonte: Dados da pesquisa, elaboração própria.

As três palavras mais escolhidas foram positivas: motivação, entusiasmo e interesse; elas corroboram com as outras respostas e possibilitam a inferência de que trazer atividades lúdico-pedagógicas para a sala de aula, no ensino superior, provoca reações positivas, pois se refletem na atitude do discente que declara sentir-se mais motivado, entusiasmado e interessado pela aula, pelo assunto; conseqüentemente, sua possibilidade de aprendizagem é maior.

Por vezes, o professor se depara com a dúvida sobre quantas atividades pode inserir na sua disciplina, sem correr o risco de pecar pelo excesso e nem pela falta. Explica-se: o excesso de atividades as banaliza, diminuindo o seu efeito de motivar por quebrar a rotina; já

a falta incorre nos problemas já relatados, de menor estímulo ao interesse discente e menor aproveitamento na aprendizagem. Não se quer dizer, com isso, que o discente que não é exposto às atividades dessa natureza não aprende; longe disso, o que se pretende argumentar é que as atividades lúdico-pedagógicas facilitam a sua aprendizagem.

Sobre a quantidade de vezes que um professor deve lançar mão desse recurso, infere-se que o princípio do equilíbrio e do bom senso deve ser continuamente observado. Devem ser usadas tantas atividades quanto sejam necessárias, sem se deixar levar pela banalização. Com relação à quantidade de vezes que uma atividade de caráter lúdico deveria ser usada nas aulas de perícia, 39% dos alunos responderam que se deve usar mais de cinco vezes. Já 52% dos alunos crêem que o intervalo de mais de uma e até cinco vezes é o ideal.

Sobre a quantidade de usos de atividades lúdicas estendidas a outras disciplinas, 59% dos alunos foram da mesma opinião, mantendo um limiar de uma a até cinco vezes por disciplina.

Depreende-se que o envolvimento e a participação discente podem ser obtidos pelas dinâmicas lúdico-pedagógicas, mesmo com a bagagem de fadiga trazida pelo discente. Entende-se também que os discentes não se sentem muito favoráveis às aulas expositivas. Nesse momento, cabe a ressalva de que tal prática não pode ser abandonada; o que se propõe é uma mescla equilibrada entre as explanações e as atividades lúdicas, visto que 91% dos discentes disseram preferir as aulas dinâmicas e em outra questão 98% deles disseram não à preferência por aulas expositivas.

Sumarizando, percebeu-se, das respostas dos discentes, que as atividades lúdico-pedagógicas os estimulam e ampliam o aprendizado, tendo efeito positivo na vida acadêmica. Eles preferem as aulas que trazem esse tipo de prática, pois entendem que é uma forma útil e mais prazerosa de aprender os conteúdos, estes entendidos como atrelados aos objetivos da dinâmica. Ademais, sugerem que o uso desta prática seja estendido a outras disciplinas, além de Perícia Contábil.

CONCLUSÃO

Ao professor universitário há uma série de demandas, que ele domine um conjunto de conhecimentos, métodos e técnicas científicas, e elas devem estar em ação com o intuito de levar o educando a uma progressiva autonomia na busca de conhecimentos e no desenvolvimento da capacidade de reflexão.

Dentre o arcabouço de ações que podem ser empreendidas neste sentido estão as “atividades lúdico-pedagógicas”, conceituadas nesta pesquisa como sendo: atividades que utilizam representações simbólicas e simulações concreto-abstratas para intermediar a cognição do indivíduo de forma agradável e estimulante, aliando processos de sensibilização, estudo, discussão, práxis e internalização do conhecimento.

Ao ser iniciado o trabalho supôs-se que essa interação pedagógica tivesse reflexos positivos sobre a aprendizagem. E no sentido de delimitar o campo de investigação da pesquisa restringiu-se ao ensino da disciplina Perícia Contábil no curso de Ciências Contábeis de Vitória da Conquista em 2005 em uma faculdade particular durante dois semestres seguidos, ou seja, duas turmas foram analisadas.

Partindo do e mentário da disciplina, revirou-se a literatura existente e conceituou-se a perícia contábil e o perito, bem como se traçou seu perfil ideal, um profissional de nível universitário, capacitação técnica na matéria periciada e sólido conhecimento das normas legais em seus textos e contextos, e grande capacidade moral.

Historicamente depreendeu-se que nos tempos antigos os detentores de experiência, poderio físico e prestígio econômico-político eram não só os peritos mas também juízes,

legisladores e executores. Identificou-se que o perito e a prova pericial não perderam força ao longo do tempo mas sim, saíram ganhando, visto que com as mudanças implementadas passou-se a haver uma maior especialização nos conhecimentos o que tornou a confiança na prova pericial mais sólida.

Visto que a pedagogia, que já foi entendida como a ‘arte de educar crianças’, e que em seu contexto histórico já foi representante de diversas tendências de ensino; fez-se necessário conhecer, ainda que resumidamente o que diz cada tendência (Pedagogia tradicional; Pedagogia Renovada, Pragmática e Cultural; Tecnicismo educacional; Pedagogia libertadora; Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos).

Reportou-se à relevância de que para o docente cômico de sua função educativa e do modelo educacional que representa é preciso conhecer cada uma dessas tendências para assim poder refletir sobre sua atuação docente realizando uma efetiva práxis (ação-reflexão-nova ação).

Entendeu-se que a aprendizagem é um processo pessoal, gradativo, acumulativo e não hereditário, que depende do envolvimento de cada um, de seu esforço e de sua capacidade, porém que pode ser potencializado pelo estímulo oferecido pelo professor.

E não se menosprezou as dificuldades do ensino, em especial o ensino superior noturno. Destacaram-se os problemas exógenos e endógenos, sobre três aspectos básicos (temporal, emocional do aluno e despreparo docente). Dentre os problemas elencados destaca-se o número de alunos por sala; a carga-horária, o horário Integral de trabalho e curso noturno, a desmotivação, os horários mal construídos, a falta de interdisciplinaridade, a ausência de formação contínua do professor, a falta de recursos, a ausência de projeto político-pedagógico, a falta de incentivo à pesquisa, a resistência a mudanças e o desconhecimento didático-pedagógico.

Ao pesquisar para “Identificar quais são os teóricos que embasam a utilização de dinâmicas, bem como suas quais suas teorias” identificou-se que o “público-alvo” da Pedagogia já foi exclusivamente a criança, todavia graças ao empenho de Émile Durkheim, a Pedagogia passa a ser entendida como a ciência da educação instrumento de contestação da educação em vigor, segundo estudo de Ghiraldelli Jr.

Ressalta-se ainda o caráter social e integrador que a ludicidade oferece que concorda com a abordagem teórica sócio-interacionista de Vygotsky e que cria um campo fértil para o desenvolvimento de habilidades de um ser humano integral. Ainda no campo de estudos sobre ludicidade encontra-se Santos afirmando que esta é uma necessidade humana independente da idade, o que encaixa no perfil da pesquisa que se reporta a adultos no ensino superior.

A pesquisa também procurou “Apontar a definição de vida acadêmica para esta pesquisa” e chegou-se a conclusão de que a vida acadêmica é o intervalo de tempo e rol de atividades desenvolvidas pelo sujeito do aprendizado, o aluno, durante sua época de aprendizado direcionado, ou seja enquanto frequenta algum curso universitário para o cerne desta pesquisa. Ela envolve a pesquisa, o estudo (individual e em grupo), as aulas, as avaliações, a vida pessoal e profissional que de todas as formas acabam sendo envolvidas no transcurso dos anos de faculdade. Tal conceito leva em conta, também, as evoluções no pensar, as posturas éticas bem como a consciência crítico-sócio-profissional que ao longo da vida acadêmica se modifica e se consolida dialeticamente.

Concluiu-se que embora este não seja um conceito largamente difundido e/ou teorizado, empiricamente todos o têm internalizado. Foi o que se comprovou através das

respostas obtidas no questionário aplicado. Para os discentes o que há de mais claro neste sentido é o fato de freqüentarem as aulas.

A pesquisa se limitou a pesquisar as turmas de Perícia Contábil no ano de 2005 nos cursos superiores particulares de Ciências Contábeis em Vitória da Conquista. Mesmo com tal recorte percebeu-se a vantagem de se poder reaplicar em outras disciplinas o resultado aqui encontrado (ainda que variando outros fatores, como unidades, outras faculdades, etc).

Este estudo caracterizou-se por ter uma abordagem dedutiva teórico-empírico, descritivo, classificado como trabalho científico de survey, apoiado em revisão bibliográfica e eletrônica, observação assistemática, que tem como instrumento de coleta o questionário. Foi portanto, uma pesquisa qualitativa, com aspectos quantitativos, no que toca a mensurar numericamente as respostas dos investigados ao questionário aplicado.

Optou pela aplicação de questionário sem interferências externas. Sua aplicação foi feita em uma das últimas aulas da disciplina, exatamente duas aulas depois da última atividade lúdico-pedagógica. O questionário foi elaborado e testado, inseriram-se assertivas de controle, para que as respostas pudessem ser confrontadas, comparadas, negadas ou corroboradas.

A análise apresentada neste trabalho refere-se ao somatório dos dados coletados na turma do primeiro semestre de 2005. De um total de 56 alunos obteve-se resposta de 44 deles, o que significa dizer que esta pesquisa conta com uma representatividade de 79% dos alunos alvo.

No sentido de traçar o perfil dos discentes pesquisados identificou-se que o universo pesquisado é 57% masculino e 43% feminino, todos eles são em maior parte (89%) trabalhadores, destes 84% trabalham em tempo integral 55% dos discentes pesquisados são trabalhadores, responsáveis por sua casa e/ou seus filhos.

Em ordem de conhecer a situação em que o discente chega às aulas verificou-se que 73% deles afirmam que chegam cansados à aula. Destes, 55% afirmam que estão motivados apesar do cansaço contra 18% que assumem sua desmotivação aliada ao esgotamento.

Ao se manifestarem sobre a afirmativa: “O uso de técnicas lúdico-pedagógicas no ensino da disciplina Perícia otimiza minha vida acadêmica” constatou-se que 82% deles reforçaram a idéia de que tais atividades facilitam melhoram o desempenho das atividades concernentes à vida acadêmica. Além disso, a maior parte dos alunos entende que as aulas presenciais fazem parte da vida acadêmica e reforçam que atividades lúdico-pedagógicas melhoram seu desempenho nelas.

Atingiu-se desta forma outro objetivo específico da pesquisa “Detectar se a metodologia de uso de dinâmicas lúdico-pedagógicas para o ensino de conteúdos de Perícia Contábil tem efeito positivo sobre o aprendizado da disciplina” e conclui-se pois, que elas afetam de forma estimulante e positiva a capacidade cognitiva dos alunos da disciplina Perícia Contábil, alvo desta pesquisa. É importante o docente consciente de sua prática as utilizar, de forma recorrente, atividades lúdico-pedagógicas em sua atuação.

Dos pesquisados, 93% sustentaram que as atividades de cunho lúdico mexem com sua capacidade de assimilação, além disso, 91% disseram entender que tais atividades servem como estimulante no aprendizado. Percebe-se então que as atividades lúdico-pedagógicas se configuram como poderosos estímulos à aprendizagem.

A análise dos dados possibilitou a inferência de que trazer atividades lúdico-pedagógicas para a sala de aula no ensino superior provoca reações positivas que se refletem

na atitude do discente que declara sentir-se mais motivado, entusiasmado e interessado pela aula, pelo assunto e conseqüentemente, a possibilidade de aprendizagem dele é maior.

Sobre a quantidade de vezes que uma atividade de caráter lúdico deveria ser usada nas aulas de perícia 39% dos alunos responderam que se deve usar mais de cinco vezes; 52% dos alunos crêem que o intervalo de mais de uma e até cinco vezes é o ideal. Isto se estendeu a outras disciplinas garantindo uma média em torno de uma atividade a cada mês.

Para “Saber qual a opinião dos alunos da disciplina sobre o uso de dinâmicas” outro objetivo específico, levantou-se que 91% dos discentes preferem aulas com dinâmicas nas quais todo mundo se envolve, pois vêm cansados do trabalho e crêem que esta é uma maneira mais relaxada de participar e aprender.

89% dos alunos percebem que as atividades lúdico-pedagógicas estão aliadas aos conteúdos planejados e pertinentes à disciplina, eles percebem que elas possuem objetivos bem definidos e auxiliam no aprendizado.

Ainda diagnosticou-se que na opinião de 89% dos discentes as atividades são ideais pra diversão e para aprender os conteúdos da faculdade. Entende-se que na compreensão dos alunos a diversão está atrelada ao conhecimento

Entende-se que esta pesquisa contou com uma série de fatores limitadores, tais como, o tempo, a ausência de uma equipe de pesquisadores, o recorte muito minimalista do universo pesquisado bem como sua abordagem no tempo e no espaço.

Sugere-se que outros pesquisadores se proponham a investigar a temática em outras disciplinas, inclusive com controle de variáveis, comparando uma turma que teve acesso a atividades lúdico-pedagógicas com outra sem acesso, ou ainda confrontando as quantificações acadêmicas (notas) atribuídas a uma e outra turma.

Arremata-se que o objetivo geral de “Identificar como o uso de técnicas lúdico-pedagógicas no ensino da disciplina Perícia Contábil no curso de Ciências Contábeis de Vitória da Conquista atua na vida acadêmica dos discentes” foi alcançado ao longo do trabalho e mais precisamente através da coleta e análise de dados.

Concluiu-se pelas respostas dos discentes que as atividades lúdico-pedagógicas os estimulam e ampliam o aprendizado, tendo efeito positivo na vida acadêmica. Eles preferem as aulas que trazem este tipo de prática, consideradas por eles uma forma útil e mais prazerosa de aprender os conteúdos, estes entendidos como atrelados aos objetivos da dinâmica. Ademais sugestionam que o uso desta prática seja estendido a outras disciplinas além de Perícia Contábil

Crê-se haver vantagens no uso, pautado no bom senso, de estratégias pedagógicas. Mesmo com tantas vantagens sempre surgem as resistências às mudanças e inovações. Assim este trabalho vem contribuir no sentido de esclarecer, enfraquecendo ainda mais as resistências uma vez que a hipótese de pesquisa “o uso de técnicas lúdico-pedagógicas no ensino da disciplina Perícia Contábil no curso de Ciências Contábeis de Vitória da Conquista em 2005 otimiza a vida acadêmica dos discentes” foi corroborada.

Respondendo à questão-problema “Como o uso de técnicas lúdico-pedagógicas no ensino da disciplina Perícia Contábil no curso de Ciências Contábeis atua na vida acadêmica dos discentes?” Certificou-se de que o uso de dinâmicas lúdico-pedagógicas influencia positivamente na vida acadêmica dos discentes.

Apresenta-se então à comunidade acadêmica mais um subsídio para uma ação pedagógica enriquecedora e transformadora que contribui para fortalecer o processo educativo

e diretamente auxiliar na formação de futuros profissionais contadores e peritos. Assim, a sociedade contará com profissionais de maior qualidade e mais motivados a desempenhar suas funções com ética.

REFERÊNCIAS

- ALBERTO, V. L. P. *Perícia Contábil*. São Paulo: Atlas, 1996.
- ALONSO, J. R. Noções de perícias contábeis. *Revista Paulista de Contabilidade*. São Paulo, s.d. Disponível em: <<http://www.bef.com.br/artigos/01.asp>>. acesso em: 4 mar. 2005.
- ANTUNES, C. *Manual de técnicas de dinâmicas de grupo e de sensibilização de ludopedagogia*. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração*. Rio de Janeiro, 2002.
- _____. *NBR 6024: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação*. Rio de Janeiro, 2003.
- _____. *NBR 6027: informação e documentação: sumário: apresentação*. Rio de Janeiro, 2003.
- _____. *NBR 6028: informação e documentação: resumo: apresentação*. Rio de Janeiro, 2003.
- _____. *NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação*. Rio de Janeiro, 2002.
- _____. *NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação*. Rio de Janeiro, 2005.
- BOAVENTURA, E. M. *Metodologia da Pesquisa: monografia dissertação tese*. São Paulo: Atlas, 2004.
- CABRAL, A. F. *Manual da prova pericial*. 3. ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2003.
- CARVALHO, C. P. *Ensino noturno realidade e ilusão*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- FALCÃO, G. M. *Psicologia da aprendizagem*. São Paulo: Ática, 1984.
- FAVA, L. R. G. Andragogia: Você sabe o que é? Disponível em: <<http://eaprender.ig.com.br/ensinar.asp?RegSel=126&Pagina=1#materia>>. Acesso em: 19 fev. 2006.
- FERRARI, A. T. *Metodologia da ciência*. 2. ed. Rio de Janeiro: Kennedy, 1974.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. 15. ed. Paz e terra: Rio de Janeiro, 2000.
- GHIRALDELLI JR, P. *O que é pedagogia?* 3. ed. Brasilense: São Paulo, 2004.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- _____. *Metodologia do ensino superior*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- GONÇALVES, R.. *Didática geral*. enriquecida de novos assuntos atualizada e refundida. 16. ed. v.1 Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1985.
- LAFFIN, M. *De contador a professor: a trajetória da docência no ensino superior de contabilidade*. Florianópolis: Imprensa Universitária –UFSC, 2005.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Metodologia científica*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

- LOWMAN, J. *Dominando as técnicas de ensino*. São Paulo: Atlas, 2004.
- MARION, J. C. *O ensino da contabilidade*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- MASETTO, M. T.; ABREU, M. C. *O professor universitário em aula*. 10. ed. São Paulo: MG editores associados, 1990.
- MATTOS, L. A. *Sumário de didática geral*. Rio de Janeiro: Aurora, 1971.
- MELCHIOR, M. C. *Avaliação pedagógica: função e necessidade*. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1999.
- MINEIRO, M. *Metodologia do ensino superior: subsídios para o ensino de ciências contábeis*. 2005. Monografia apresentada no curso de Pedagogia na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2005.
- _____. *Gestão de Recursos do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE): Escolas Municipais de Vitória da Conquista no período de 1999 a 2003*. 2005. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) – Fundação Visconde de Cairu, Salvador, 2005.
- MINEIRO, M.; RODRIGUES, C. Ensino-aprendizagem da contabilidade de custos: componentes, desafios e inovação prática. In: 17º CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE. *Anais...* Santos/SP, 2004.
- MORAIS, A. C.; FRANÇA, J. A. *Perícia judicial e extra-judicial: uma abordagem conceitual e prática. Teoria e prática processual*. Brasília: A. C. Moraes, 2004.
- MOREIRA, M. A. *Ensino na universidade: sugestões para o professor*. 1. ed. Porto Alegre: 1985.
- NÉRICI, I. G. *Didática: uma introdução*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1993.
- _____. *Metodologia do ensino superior*. 1. ed. Rio de Janeiro: Fundo de cultura, 1967.
- NEVES, A. G. *Curso básico de perícia contábil*. São Paulo: LTR, 2000.
- OLIVEIRA, A. B. S. *Métodos e técnicas de pesquisa em contabilidade*. São Paulo: Saraiva, 2003.
- ORNELAS, M. M. G. *Perícia contábil*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- PERRENOUD, P. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- PERRENOUD, P. *10 novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- ROCHA, L. A.; SANTOS, N. *Manual de perícia contábil judicial*. Goiânia: CRCGO, 2004.
- SÁ, A. L. *Perícia contábil*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- SANTOS, S. M. P. (org.) *O lúdico na formação do educador*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- SARANTOPOULOS, S. *Perícia judicial e administrativa: uma abordagem prática*. São Paulo: Atlas, 2005.
- SAVIANI, D. *História e história da educação: o debate teórico-metodológico atual*. Campinas: Autores Associados, 2000.
- TAPIA, J. A.; FITA, E. C. *A motivação em sala de aula: o que é, como se faz*. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2000.
- VAZ, A. *Perícias contábeis judiciais: manual prático*. São Paulo: IOB, 1993.
- ZANNA, R. D. *Prática de perícia contábil*. São Paulo: Thompson IOB, 2005.